

Os séculos escuros em causa: transferência, divulgação e aplicações didácticas

LAURA BLANCO DE LA BARRERA

Grupo Galabra, Universidade de Santiago de Compostela

Resumo:

O conhecimento sobre o período ilustrado na Galiza é fabricado e veiculado polo ámbito das disciplinas académicas da História e da Literatura, principalmente. Através dos resultados de algumas análises de tipo quantitativo da documentación, junto com as análises das trajectórias ideológicas dos fabricantes do discurso realizadas na nossa pesquisa, inferimos que esta bibliografía científico-divulgativa é uma das vias mais efectivas à hora de atingir um público-alvo extenso. Por isto, o grau de simplificação e de apropriação deste conhecimento é mais elevado devido a que o ensino é um dos campos mais importantes e estratégicos para a popularização da ideias. Nesta comunicação exporemos alguns dos resultados referidos e, também, as primeiras reflexões para umha proposta de transferência, divulgação e aplicação didáctica dos mesmos, que contemplarám: a) a elaboração de materiais críticos do conhecimento actual baseados numha metodologia sociológica, b) a planificação para a divulgação de resultados, c) a acesibilidade e visom colaborativa do trabalho, disponibilizando os nossos materiais e resultados através dumha base em linha para livre consulta.

Palavras chave: Período Ilustrado, História, Literatura, discurso, propostas de transferência.

Abstract:

Knowledge about the Enlightenment in Galicia is mostly generated by and transmitted via the fields of History and History of Literature. Resorting to a quantitative analysis of documentation and to the discourse analysis of ideological trends' authors, we have been able to conclude that such a scientific and popularizing bibliography is one of the most effective channels to reach a large and non-specialized audience. This is the reason why the degree of simplification and appropriation of this knowledge is higher than in other fields, because education is one of the most significant and strategic vehicles for the popularization of ideas. This paper aims at explaining some outcomes of the aforementioned analysis and, also, the first attempts of devising a proposal to transfer, to popularize and to didactically apply them through a) materials questioning the current 'state of the art' on the grounds of a sociological methodology; b) a planning to popularize results, and c) a planning to make our outcomes available as well as the possibility of undertaking collaborative work, for example, by making our materials and outcomes accessible on the Internet via a free webpage.

Key words: Enlightenment, History, Literature, discourse, proposals of knowledge transfer.

A nossa exposição distribui-se em dous blocos: em primeiro lugar, a explicação geral de alguns dos procedimentos de análise e a sua rendibilidade, junto com a apresentação de algumas ideias gerais que pudemos formular à vista dos resultados da nossa investigação; e, posteriormente, a amostra de algumas das propostas de aplicação prática que estamos começando a desenhar. Esta explicação desenvolverá-se por vezes em termos mais abstractos e se calhar um tanto simplificadores por razões de tempo e espaço.

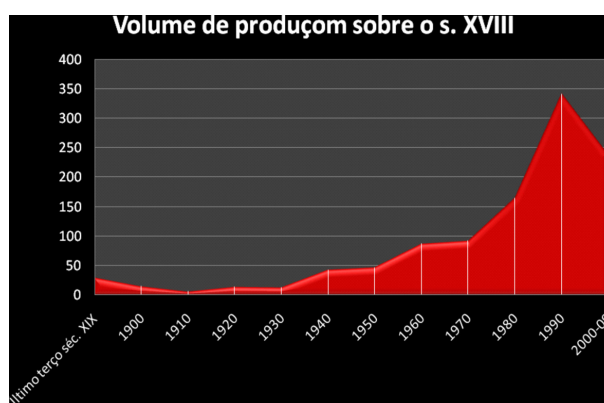
Umha viragem na perspectiva historiográfica clássica da Ilustração marcou, a apartir dos anos 60 do séc XX, o foco nacional que viria perfilar um novo quadro teórico de âmbito europeu e internacional. Esta «nacionalização» dos estudos, direccionada a demarcar aqueles caracteres que, específicos e determinantes de cada nação, permitissem configurar diferentes Ilustrações ultrapassando o modelo francês que até entom vinha funcionando como paradigma unívoco, nom apenas dum movimento Ilustrado em sentido geral, mas da Modernidade.

A historiografia espanhola experimentou este mesmo processo de mudança, prendido com as perspectivas económico-marxistas importadas dos modelos historiográficos ingleses e franceses —sobretudo da escola de *Annales*—, mas também a galega nom estivo isenta, no entanto a implementação dos novos métodos nom se manifeste até os finais da década seguinte.

Entrando em matéria, o que acontece com o estudo do período ilustrado na Galiza é que —e esta é umha das conclusões gerais extraídas da nossa pesquisa, e que retomaremos na segunda parte deste trabalho— a perspectiva nacional(ista) chegou a escurecer de tal jeito a interpretação e a análise tanto dos processos históricos como a actuação dos seus protagonistas, que estes se formulam —sobretudo naqueles aspectos que se julgam negativos (remeto para os trabalhos das minhas colegas L. Montenegro e P. F. Seoane)— como exclusivos da história da Galiza quando na realidade estes poderiam explicar-se à luz das dinâmicas vigentes no(s) movimento(s) gerais na Europa da altura.

Foi para nós especialmente frutífero analisar o conjunto do corpus elaborado numa primeira fase do projecto, porque o próprio volume —diacronicamente organizado— de informações coligidas chegariam a tornar-se instrumento básico para desentranhar e compreender alguma das mecânicas que regem a construção e a difusão do conhecimento sobre o período em foco. Esta análise compom-se por sua vez de duas análises interconexas, de carácter **bibliométrico e repertorial**.

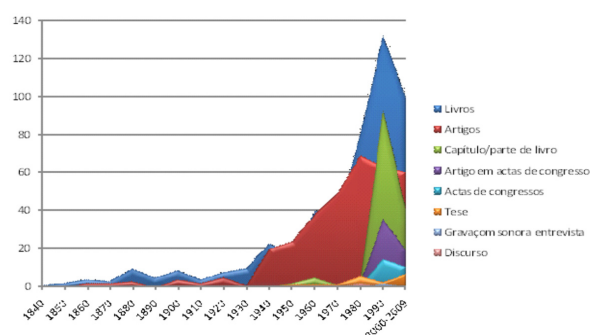
Em primeiro lugar, a análise bibliométrica permitiu desenhar: a) uma **evolução quantitativa** da produção sobre o período;



e c) detectar os **picos cronológicos** de produção, que nos conduzem a examinar as causas que os determinam: desde aqui, podemos aproximadamente situar o início do estudo do século XVIII na década de 60 do século XIX, um paulatino —mas bastante uniforme— crescimento, até a verificação —quase repentina— de um forte disparo de produção na década de 90 do século XX. Se bem neste fluxo jogam outros activadores fundamentais para a compreensom destes comportamentos que aparentemente semelham instáveis: como por exemplo o estado de «letargia bibliográfica» nos anos coincidentes com a Guerra Civil, e a progressiva consolidação de um campo editorial na Galiza, a partir da década de 60/ 70, parelho ao inusitado aumento da produção académica. Diacronicamente, na base desta linha ascensional da produção o que está a articular todo é a gradual conformação de um cânone nacional.

Através da incorporação ao cânone de certos produtores, as efemérides são o grande catalisador das inflações de publicação (veja-se assim a década de 60, com a comemoração do segundo centenário da morte de Benito Jerónimo Feijó, e o seu tricentenário de nascimento em 1972; na década de 90 encontramos diversos fastos também: em 1995, o Tricentenário de nascimento de Martín Sarmiento, junto com o 500 aniversário da Universidade de Santiago de Compostela —mas esta supedita-se ao tricentenário de Sarmiento, que gera inclusive maior produção; em 2002 a Real Academia Galega dedica o Dia das Letras Galegas a este produtor, que representa já uma total legitimación dentro do cânone literário; e em 2008 um fluxo, menor, de produção apegado ao Bicentenário do Batallón Literário/ de Literários —assunto sobre o que tem trabalhado especificamente Paula Fernández Seoane.

Em terceiro lugar, c) estabelecer a tipologização diacrónica das publicações,



e d) umha tipologização da produção: *grosso modo* científica, académica e divulgativa. Também, e em directa relação com o anterior, puidemos localizar e) quais os produtores, e os principais agentes na fabricação do conhecimento sobre o período e realizar umha primeira hierarquização dos mesmos:

A **análise repertorial** conforma um processo selectivo de leitura e consulta que abrange um conjunto importante da bibliografía sobre o período, mas por razons de volume e polo carácter aberto do corpus, nom chega ainda a abraçar a totalidade da documentação.

Ao se tratar de conhecimento fundamentalmente histórico, iniciámos um procedimento comparativo de detecção e análise dos repertórios promovidos em histórias da Galiza e histórias da literatura galega, que foi adjuntando outra bibliografía de tipo histórico mais

especializada, e umha consulta directa de produtores cujos repertórios ou bem revelavam algunha perpetuaçom ou fixaçom forte na face divulgativa, ou bem pola própria posiçom (institucional ou ideológica) dos agentes no campo.

Para poder alcançar umha ideia o mais aproximada do possível da centralidade de determinados fabricantes (através do sucesso do repertório que ou bem fabrica ou bem, embora não fabrique, perpetue e legitime, através das suas tomadas de posiçom, umhas determinadas ideias já elaboradas por outros), e para isto foi necessário prestar atençom ao traçado das suas esferas de actuaçom, e ainda mais produtivo comparar entre diferentes tipos de fabricantes. Neste procedimento foram também basilares as análises

1. **Bibliométrica:** tomamos conta da quantidade de produçom que tenhem os fabricantes, sobre que assuntos ou áreas produzem e através de que tipo de produçom/publicaçom; este tipo de análise permite computar as citaçons na bibliografia doutros produtores e por quem é citado.

2. **Repertorial:** tomamos em conta a posiçom, deste e de quem o cita, no campo: aqui foi determinante ver como, por exemplo, a capacidade de intervençom no campo dum determinando agente muitas vezes não vem dada polo consumo quantitativo dos repertórios por el fabricados, mas pola sua visibilidade no campo, que será fixada em boa medida pola sua posiçom social.

Em sexto lugar, f) permitiu-nos identificar quais as instituições envolvidas na fabricaçom e promoçom deste conhecimento.

A Universidade é a principal geradora de conhecimento (mais se temos em conta que tanto os historiadores como os historiadores da literatura fam parte, na sua maioria, das universidades de Santiago de Compostela, da Corunha e de Vigo —nesta ordem), promovida muitas vezes pola Junta da Galiza (Consellería de Educación e Ordenación Universitaria, mas também pola Dirección Xeral de Política Lingüística e pola Xerencia de Promoción do Camiño de Santiago), junto ao Consello da Cultura Galega e a Real Academia Galega.

É isto vai conformando já uma ideia dos elementos definitórios do cânone. Verifica-se que o peso da filiaçom ideológica é patente no discurso histórico (tanto da história da Galiza como da história da literatura), onde o galeguismo e o nacionalismo determinam os métodos e os critérios operantes em torno à construçom deste cânone, que gere e implemente umha ‘doxa’ ou umha determinada «imagem pública da cultura nacional» (González-Millán, 2003: 160).

Como sugerimos antes, o facto de que alguns agentes ocupem postos em várias instituições das referidas, ou mesmo pertençam também a um determinado grupo político será o que lhe confira legitimidade para fabricar, valorar e formular taxonomias sobre elementos concretos do objecto de estudo, e que estas obtenham repercusom no campo.

No caso dos estudos históricos sobre a Galiza o discurso é construído conforme «o esperável», conceito estreitamente vinculado com a «ilusom biográfica» de que Bourdieu adverte, que será o marcador subjacente de todo o discurso bem para sustentar, bem para impugnar a **ideia do atraso da Galiza/ «fracasso» da Ilustraçom na Galiza.**

Neste eixo, os dous elementos-força som: 1) a importante presença do modelo historiográfico espanhol, e 2) a visom galeguista-nacionalista que, junto com umha concepçom mítico-marxista da Ilustraçom, foca unidirecionalmente o discurso cara um referente do qual a Galiza (e o período ilustrado concretamente) deve diferenciar-se (bem seja este referente: Castela/ Espanha, bem o modelo ilustrado francês, etc.), e nom na óptica de a/as ilustraçom/ns fruírem de movimentos gerais na Europa como indicámos no início.

Basicamente, o objectivo modélico da Ilustraçom é a Revoluçom francesa junto com a independência dos EE.UU., e isto explica-se porque «o esperável» da Ilustraçom (nom só da Galiza mas como movimento), é a revoluçom política e a desmembraçom do sistema de classes do Antigo Regime, portanto o modelo canónico da revoluçom é simbolicamente corporificado na decapitaçom do monarca (do caso francês), e a subversom estrutural do poder, tomado polas classes burguesas emergentes.

Para o caso da literatura a conformaçom do cânone, como explica Raquel Bello (2005: 60), «justifica a existência de um ideal do campo literário em cada momento histórico em funçom dos diferentes elementos de repertório, grupos e agentes posteriormente sucedidos», com o fim de criar um património nacional¹. Os critérios que condicionam o cânone da literatura galega som a língua como elemento identitário essencial, os géneros canónicos que «se espera» encontrar no período em foco e nom há (porque os códigos e os critérios operantes no cânone da própria época som outros), por causa da mesma concepçom mítico-marxista que pretende a canonizaçom do oral/ popular, que Lucia Montenegro refere.

O que podemos verificar na inter-relaçom de ambos discursos é que nos historiadores se deposita a legitimaçom da verdade e da objectividade, enquanto na literatura o que se deposita é a funçom interpretativa e de reconstruçom/ conscientizaçom do imaginário que nutre a memória histórica.

No relativo ao desenho de propostas aplicativas, um dos objectivos para o que estamos começando traçar as bases, (e estamos começando devido à recente obtençom de financiaçom para o projecto), será numha fase subsequente que receba uma dedicaçom mais específica: isto é, a divulgaçom dos resultados das nossas investigaçoms.

A finalidade é contribuir, na medida do possível, nom só a desconstruir os tópicos assentes sobre o período, ou sobre «os Séculos Escuros» em geral (na própria historicidade e semantividade do rótulo), mas para criar um espaço de discussom e debate dinámico sobre a Ilustraçom.

¹ Teorizando especificamente sobre esta questom a respeito do papel conjuntamente jogado tanto pola historiografia da Galiza como polo historiografia literária, González-Millán considera que «a articulaci3n do pasado colectivo, traducido en termos de experiencia gloriosa ou catastr3fica, e representada por un determinado PN [Patrimonio Nacional], non se esgota na museizaci3n dunha serie de obxectos (num amplo abano que pode oscilar entre unha moeda e unha catedral). A experiencia hist3rica sobre a que se asenta a articulaci3n coherente dos artefactos patrimonializados 3 transformada nun discurso institucional apoiado e lexitimado por determinadas axencias e polos discursos que cada un emite» (González-Millán, 2003: 161).

O motor desta nova parcela aberta tem dous eixos: dumha parte, consideramos que o trabalho deve estar regido por uma **visom colaborativa**, sobretudo numa equipa cujos presupostos teórico-metodológicos provem das áreas da sociologia e da análise da cultura e, por isto, os conhecimentos gerados nom devem ter carácter fechado. Consideramos que os resultados e mesmo os próprios métodos devem ser divulgados entre a comunidade científica, para o seu contraste e para um intercâmbio de conhecimento. Portanto, e para finalizar, a nossa contribuição situará-se em três fulcros:

1. Para o alcance dos objectivos de **divulgaçom** criaremos umha página web de livre acesso cujos conteúdos estejam integrados polos resultados disponibilizados das nossas investigaçõs e polo nosso corpus bibliográfico, gerenciado com um sistema de acesso livre que permita realizar procuras complexas e a exportaçom de resultados.

2. Para o **desenvolvimento de métodos pedagógicos** mais operativos será necessário incorporar, para além da análise do discurso, a comparaçom: e esta, ao mesmo tempo, trará consigo umha amplificaçom do nosso objecto de estudo. Consideramos que a compreensão íntegra do fenómeno ilustrado na Galiza exige dispor de elementos de contraste con outros lugares da Europa.

Desta forma, estabelecendo também paradigmas comparatistas entre os seus correspondentes debates históricos sobre a Ilustraçom, estaremos em condiçõs de calibrar con maior exactitude a posiçom do sistema galego e a funçom exercida polos elementos identitários ao considerar outros casos. E, também, a abertura a novos focos de estudo como as práticas sociais, as formas de sociabilidade, ou as instituiçõs do campo da cultura.

3) Esta potencial abertura que tende a combinar investigaçom e difusom, significará abrimo-nos a outros ámbitos estratégicos de trabalho colaborativo: pensando em aplicaçõs didácticas, com docentes do ensino universitário e secundário; e, pensando em intercâmbio científico do conhecimento, temos projectado realizar reuniõs científicas sob o formato de workshop com alguns dos principais investigadores sobre este período, da Galiza ou doutros espaços.

Isto permitirá garantir que os conhecimentos atingidos ao longo de todo o tempo que levamos trabalhado sobre este período histórico, podam ser transferidos no seu conjunto à sociedade.

BIBLIOGRAFIA CITADA:

Bello Vázquez, Raquel (2005): *Mulher, nobre ilustrada, dramaturga. Osmia de Teresa de Mello Breyner no sistema literário português (1788-1795)*, Ed. Laivento: Noia.

González-Millán, Xoán (2003): «A Constitución monumentalista do pasado». *A Trabe de Ouro*, 54 pp. 157-168.